



Cultura, Sustentabilidade e a Tabanca de Cabo Verde no Contexto das Alterações Climáticas

Description

A palabra **TABANCA**, oriunda da Guiné, referia-se a aldeias organizadas, mas em Cabo Verde passou a designar uma **irmandade popular** que unia comunidades em torno da fé, da música e da entreatura. A Tabanca combina **religiosidade católica** (ligada às festas de Santo Antão, São João, São Pedro e Santa Cruz) com **elementos africanos** (ritmos de tambores, danças e expressões orais). O seu carácter sincrético reflete a mestiçagem cabo-verdiana e a convivência entre o sagrado e o profano.

A cultura, entendida como um processo vital e dinâmico que abrange todas as expressões da existência humana, tem uma relação intrínseca com o desenvolvimento sustentável e as alterações climáticas. Património cultural, conhecimento tradicional e modos de vida não apenas refletem a diversidade cultural, mas também constituem ferramentas essenciais para a adaptação e mitigação da crise climática.

Estudos de caso demonstram diferentes abordagens para a proteção do património cultural e promoção do desenvolvimento sustentável. Pesquisas sobre património imaterial, conhecimento ecológico tradicional, turismo sustentável e conservação de sítios arqueológicos destacam a necessidade de políticas culturalmente sensíveis e inclusivas, que respeitem as comunidades locais e promovam a justiça climática.

Historicamente, as Tabancas funcionavam como **associações de socorro mútuo**, apoiando os membros em momentos de dificuldade (fome, doença, funerais). Durante os séculos de colonização portuguesa em Cabo Verde, representaram também **um espaço de resistência simbólica e cultural**, face à opressão colonial e à marginalização social.

Os seus **cortejos e festas**, realizados entre maio e junho, são marcados por música, danças, trajes coloridos e encenações teatrais, lembrando o Carnaval, mas com forte dimensão ritual e comunitária.

A cultura cabo-verdiana, evidencia e continua a trajetória de sempre, personalizando e identificando uma luta grandiosa contra a natureza hostil, contra a persistência da seca, a erosão permanente devido às **ilestadas**, a persistência da seca, a emigração, o mar, a evasão, a insularidade, o amor, a saudade ou a simplicidade de uma existência pacífica a **morabeza** que denominamos também **cabo-verdianidade**.

Para se expressar, o cabo-verdiano, utiliza no quotidiano da sua vida a sua língua materna, que vamos identificar de **única e comum**, com algumas diferenças de pronúncia e de vocabulário praticamente consoante a ilha referencia mas realmente SANTIAGO não é SAO VICENTE mas a expressão linguística apresenta algumas diferenças tais como o francês que se pratica em Paris, também é diferente da mesma língua falada em Marselha, a nossa língua materna é expressiva e musical, e traduz melhor o lirismo popular cabo-verdiano e o que falhou foi que nunca mereceu suporte algum escolar,

durante os longos 500 anos da colonización portuguesa?

Defendemos que a integración da cultura nas políticas de desenvolvemento sustentábel e na acción climática é crucial para garantir un desenvolvemento inclusivo, equitativo e resiliente. Reconocer o valor intrínseco da cultura e do patrimonio, respetar os dereitos culturais das comunidades e adotar prácticas culturalmente sensíbeis son pasos fundamentais para enfrentar os desafíos das alteracións climáticas e alcanzar os Obxectivos de Desenvolvemento Sustentábel. O país vive aínda a pasaxión da tempestade ERIN na illa de São Vicente, devastada por cheias pluviais - numa illa onde practicamente non caía chuvia?

Voltando a cultura confirmamos que a lingua imposta polo colono na área de comunicación e de comercio inicial, transformouse co tempo, na lingua CABO VERDIANA que resistiu e sobreviviu desde a noite dos tempos, continuando após a abolición da escravatura, en 1876. Así Cabo Verde tivo un desenvolvemento literario bastante independente do resto do mundo lusófono. O colono tentou minorizar a nosa lingua materna e propositadamente, non creando oportunidade para o seu soporte escolar e trágicamente, marginalizando esencialmente as manifestacións culturais cabo-verdianas populares que se viran interdidas de ser practicadas sobre todo na cidade capital Praia, (Santiago) foron os casos da TABANCA e do BATUCO?

Visite <https://tabanca.epizy.com/?i=1>

Bibliografía

Tempo Exterior nº 50 Christoph R. Schreinmoser 2025
A relación entre a cultura, o desenvolvemento sustentábel e o cambio climático no panorama internacional actual

CARDOSO, Pedro Folclore Cabo-Verdiano Paris-Lisboa 1953

CARREIRA Antonio Formación e Extinción de una Sociedade Escravocrata

APARTADO TEMÁTICO GEOGRÁFICOS

África

ETIQUETAS

Cabo Verde Tabanca

INVESTIGACION

Galician Observatory of Lusophony

Date Created

November 7, 2025

Meta Fields

Autoría : 4111